

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **PRÁTICAS DE ENSINO E IDENTIDADES EM UM CURSO TÉCNICO EM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFMS NOVA ANDRADINA**

Márcio Palácios de CARVALHO <sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul  
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de MS.

Danyelle Almeida SARAIVA <sup>2</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul  
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de MS.

**Resumo:** O presente estudo científico tem por objetivo discutir como os aspectos de identidades culturais que se manifestam no ambiente escolar. Para tanto, selecionamos uma turma do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS *campus* Nova Andradina. Escolhemos o tema para realizar este estudo porque percebemos que a identidade cultural dos alunos no referido curso está fortemente associadas às práticas do campo, observamos também que parte dos estudantes é filho de agricultores, trabalhadores de fazendas próximas ao IFMS Nova Andradina. As rodas de tereré, as conversas sobre os bailes nas fazendas, as festas de rodeios fazem parte da cultura local. Às vezes, notamos que não há muita interação entre os grupos, principalmente, entre indivíduos que não compartilham as mesmas características identitárias. Com o intuito de contribuir com o ensino e mostrar aos estudantes as vantagens de aprender com o outro, propomos, por meio da criação de jogos didáticos, atividades de integração. Os resultados revelaram que, mesmo com reação negativa divisão dos grupos estabelecida por nós, os alunos perceberam no decorrer do processo a importância de interagir com outros grupos, outras identidades. Diante disso, chegamos à conclusão de que a escola precisa trabalhar em uma perspectiva multidisciplinar para que haja mais interação entre os estudantes.

**Palavras-chave:** Agropecuária. Ensino técnico. Identidades.

## Introdução

O presente texto busca evidenciar questões de identidades culturais em uma turma do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS *campus* Nova Andradina. Julgamos importante que os alunos desenvolvam atividades em grupos com características identitárias diferentes para que repensem sua perspectiva em relação ao outro, uma vez que as identidades são construídas e redefinidas por meio de práticas discursivas diversas (MOITA-LOPES, 2002).

Nesse mesmo sentido os PCN (2000, p. 20) nos orienta que *"na escola, a exigência de se dar espaço para a verbalização do não-dito será uma possibilidade para a construção de múltiplas identidades"*, vemos que a realização de um exercício em grupo ainda abre espaço para redefinição da sua própria concepção ao interagir com grupos que possuem outros valores identitários. A mesma atitudes terão que ter no convívio em sociedade, pois depararam com múltiplas identidades.

O perfil de alguns alunos que entra na turma observada está fortemente ligado a atividades relacionadas ao meio rural, no entanto, não podemos afirmar que todos querem, futuramente, trabalhar como Técnico em Agropecuária, alguns pretendem continuar seus estudos na Educação Superior, em uma carreira que não está relacionada ao curso.

Temos, assim, uma clientela bastante diversificada dentro de um curso médio-profissionalizante integrado ao ensino médio. As questões de identidades, portanto, se manifestam no mesmo ambiente. Como somos professores e pesquisadores do IFMS *campus* Nova Andradina e por observar esses conflitos que surgem no curso em questão, ficamos motivados em compreender o que está acontecendo nesse local para contribuir com a formação dos estudantes.

A seguir, apresentamos o desenvolvimento das atividades, relacionando os procedimentos adotados com alguns teóricos que trabalham com as questões de identidades em ambiente educacional e, também, analisaremos alguns jogos didáticos que foram produzidos em uma aula de espanhol como língua estrangeira.

## Desenvolvimento

Muitas vezes questões identitárias passam despercebidas por nós, professores, coordenadores, núcleo pedagógico e todos que estão envolvidos com o processo educacional, isso acontece porque as questões identitárias se manifestam com mais frequência fora da sala de aula como, no pátio da escola ou em grupos de redes sociais, por exemplo.

Ao trabalhar o conceito de identidades, Leffa (2002) nos esclarece que não existem duas pessoas totalmente iguais, há traços semelhantes que identifica um grupo de pessoas e distingue de outros grupos, o autor ainda contribui explicando que :

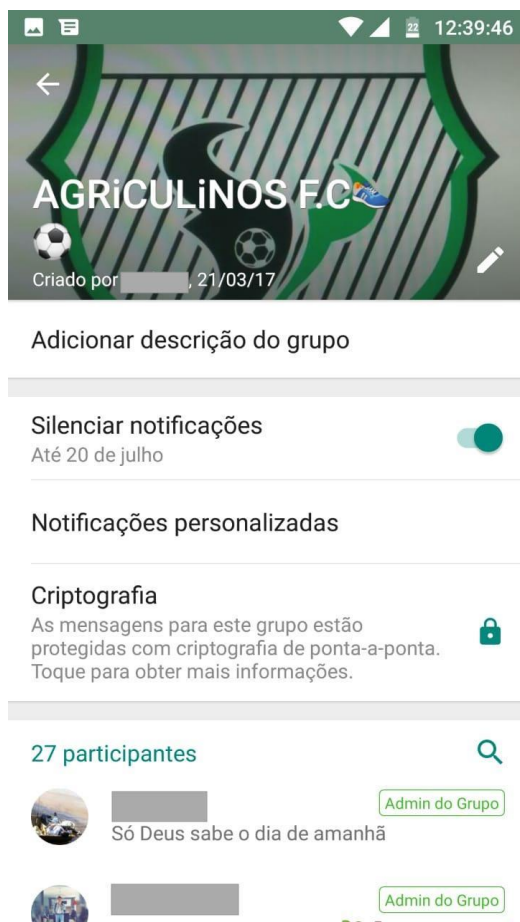
A identidade de uma pessoa, por exemplo, é marcada por aquilo que a identifica, ou seja, por aquilo que a diferencia dos outros, incluindo traços físicos, posição social, preferências pessoais, idade, profissão, partido político, orientação sexual. (LEFFA, 2002 p. 54).

Se um dos papéis da última etapa da Educação Básica é preparar os estudantes para o convívio em sociedade, facilitando uma constituição de identidades que dialoguem com outras identidades, em um processo em que o respeito prevaleça (PCN-EM, 2000), é preciso, em um primeiro momento, conhecer quais as identidades presentes nos ambientes escolares, quais são os conflitos identitários e, depois, propor atividades que conscientizem os estudantes, fazendo com que reflitam sobre suas ações e aprendam a dialogar com identidades diferentes. Pensamos que nessa perspectiva, a escola estará contribuindo de modo mais efetivo para uma educação significativa como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo Moita-Lopes (2006), os indivíduos apresentam diferentes identidades sociais, haja vista que participam de práticas discursivas distintas e interagem com pessoas diferentes, outras identidades. Nessa interação, as nossas identidades e as identidades dos outros indivíduos se constituem.

Como a escola é um espaço constituído por diferentes práticas discursivas, portanto, diferentes identidades, torna-se relevante verificar como os grupos identitários são constituídos. Como exemplificação, citamos, aqui, o grupo de amigos do WhatsApp “Agriculinos FC” formado por somente alunos do curso de Técnico em agropecuária do IFMS *campus* Nova Andradina.

**Foto 1:** Grupo de estudantes do curso de agropecuária



**Fonte:** imagem cedida pelos alunos do Curso.

Mesmo possuindo uma boa relação com a turma e explicando que nós, professores, estávamos realizando uma pesquisa sobre ensino, fomos questionados ao pedir um *print* do grupo para ilustrar o trabalho, por um dos membros do grupo, com a seguinte pergunta: “*Mas, desculpa professor, pra que o senhor quer isso?*” Percebe-se nesse questionamento o estranhamento do aluno diante da solicitação dos docentes. Não é comum um aluno tirar *print* de um grupo em que se discute jogo de futebol e outros assuntos do interesse deles e enviar para o professor, isso porque existem as características que identificam a identidade professor assim como há as características identitárias de estudante do ensino médio.

Nesse momento, percebemos que era preciso explicar, novamente, que se tratava de uma pesquisa científica e que a foto (*print*) solicitada era somente para ilustrar o trabalho e ainda que nenhum nome, até por questões éticas, seria revelado.

Após essa explicação, o mesmo aluno respondeu: “*Sem problema, a gente pode passar*”. É interessante analisar que ao concordar com o envio da foto, o estudante responde em nome do grupo "a gente". Essa passagem nos deixou curiosos para saber como se estabelecem o processo de conscientização sobre a sua identidade e a do outro, uma vez que as “*identidades nunca são fixas*”, pelo contrário, “*são constantemente reposicionadas*” (MOITA-LOPES, 2006).

Moita-Lopes (2006) relata que conflitos identitários surgem porque há identidades específicas historicamente compreendidas como ilegítimas, ao passo que, há outras identidades que são mais reconhecidas e valorizadas. Na escola em questão, notamos que os alunos entram no mundo adulto mais cedo, falam sobre festas, bebidas, saem de casa à noite, sentem a necessidade de se afirmarem como o homem do campo; aquele que não sente emoções. Quando questionamos o significado da palavra Agriculino, tivemos as seguintes respostas:

|   |
|---|
| Gostar de coisas do campo                   |
| Ser diferenciado, ser da "roça", os forte.. |
| Alunos que fazem o técnico em agropecuária  |
| Pessoas q cursam agrícola                   |

Tabela 1: o que é ser Agriculino

**Fonte:** pesquisa realizada com os alunos de Agropecuária

Os resultados revelam que os valores que compõem a identidade de alguns alunos são: aquele que é da "roça", "forte", é "diferenciado" dos demais. Vale ressaltar que, como somos professores e temos o propósito de contribuir para uma formação integral, queremos que esses alunos saibam lidar com as situações de conflitos identitários na sociedade.

Ao estudar no modelo a identidade "ser tropeiro" em uma região do estado do Rio Grande do Sul, Cardoso (2011) concluiu que muitos produtores não pensam em mudar o sistema produtivo devido ao fato que os valores identitários e sociais legitimados pela tradição criam uma sensação de estabilidade e conforto, gerando assim um sentimento de resistência.

No caso dos alunos que estão na formação técnico-profissional, ressaltamos que não pretendemos, e nem podemos fazer com que deixem sua identidade de lado, mas sim que aprendam conviver em sociedade com diferentes identidades bem como orientam os PCN (2000). Com certeza esse convívio fará com que pensem em suas práticas sociais.

No sentido de fazer com que haja uma interação maior entre os alunos, tivemos a ideia de utilizar jogos didáticos no processo de ensino de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol como uma prática de ensino com a finalidade de amenizar as barreiras entre os diferentes grupos na sala de aula.

A seguir, apresentamos os resultados de três jogos didáticos realizados por uma turma do curso técnico em Agropecuária. No primeiro, temos um jogo que retrata o sistema de reprodução animal.

**Figura 1:** Criação de jogos sobre Reprodução Animal

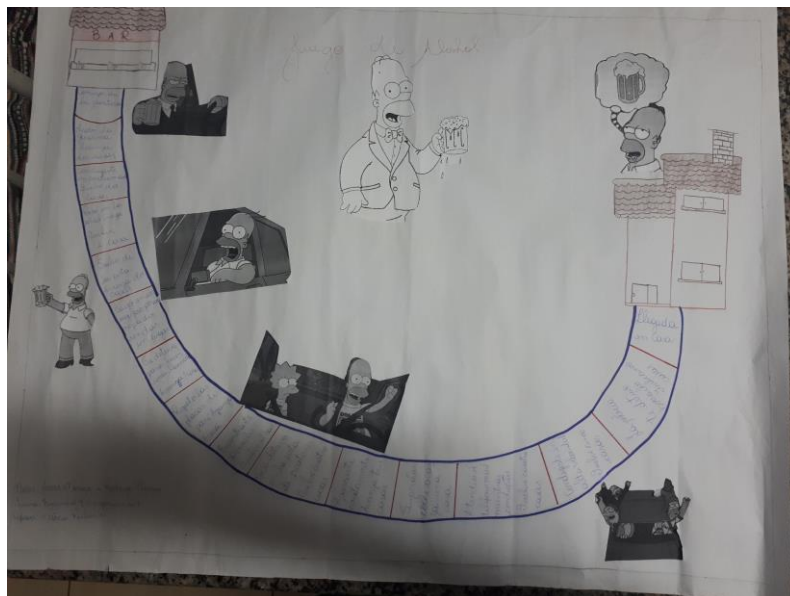


**Fonte:** Alunos do curso Técnico em Agropecuária

Observamos que o grupo 1 criou um jogo relacionado às práticas do campo. Ao serem questionados porque haviam escolhido esse tema, os integrantes responderam que gostavam da vida do campo, mesmo sendo um trabalho pesado. Fica nítido como as experiências vividas, às vezes, transparece quando se trabalha o lado emotivo nas atividades em sala de aula. A esse respeito, Teixeira e Ribeiro (2012) afirmam que a identidade não precisa ser revelada nem tolerada, ela simplesmente surge de acordo com as experiências e com as práticas que os indivíduos vão estabelecendo nas práticas sociais.

O segundo jogo criado também apresenta uma forte ligação com o perfil agropecuário. O grupo 2 explicou que o jogo foi baseado em um homem que começa a beber em um bar e depois tem que chegar a sua casa, o personagem principal escolhido foi o Homer Simpsons, personagem principal de um desenho animado.

**Figura 2:** Criação de jogo sobre cerveja



**Fonte:** Alunos do curso Técnico em Agropecuária

O trabalho docente, nos permite, à medida que o tempo passa, adquirir um olhar etnográfico sobre as relações que permeiam o ensino. Desse modo, constatamos que os alunos desse grupo, também, possuíam uma relação com a vida do campo. Teixeira e Ribeiro (2012, p. 196) nos esclarece que "a identidade significa também demarcar fronteiras entre um e o outro e, ao mesmo tempo, romper o eu e agregar o outro enfim, é um horizonte sem linearidade".

Essa demarcação fica evidente quando nós, professores, temos que dividir a sala em grupos, há uma grande resistência em trabalhar com pessoas com outras identidades. Sabemos que trabalhar com pessoas com as quais temos uma afinidade maior, é mais prazeroso, porém, como se trata de jovens que atuarão futuramente como técnicos, compreendemos ser relevante a interação com outras pessoas.

No próximo gráfico, apresentaremos, um jogo feito por um grupo mais diversificado, alunos que moram no campo e na cidade. Foi possível observar que, nesse grupo, nem todos

seguiram a profissão de Técnico em Agropecuária, alguns pretendem continuar seus estudos no nível superior.



**Figura 3:** jogo sobre o Halloween

**Fonte:** Alunos do curso Técnico em Agropecuária

Percebe que o jogo sobre o Halloween se diferencia do primeiro e do segundo jogo. Como já foi dito no início deste texto, a atividade foi solicitada durante a aula de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol. Aqui, o grupo escolheu uma data festiva mais próxima à cultura da língua inglesa. No entanto, podemos observar que outros elementos compõem o jogo, tais como caveira, castelo, dragão, teia de aranha, fantasma e barco. Esses últimos elementos podem estar relacionado a outras identidades.

Ao serem questionados sobre a motivação do grupo em criar o jogo, os alunos argumentaram que cada um teve uma ideia e eles tentaram "encaixar" tudo em um único jogo, dito de outro modo, como era um grupo composto por diferentes identidades cada um expressou a sua visão por meio da criação do jogo. Na tentativa de harmonizar as imagens, tomaram decisões. Com certeza, nesse processo alguns tiveram de ceder espaço para que o outro pudesse expressar sua ideia, ou seja, tiveram que interagir e entrar em um consenso. Tal resultado está em consonância com o argumento do Moita-Lopes (2006) quando diz que é na interação que as identidades se constituem.



Como tarefa final, os alunos não podiam jogar o próprio jogo, deveriam trocar com outro grupo e a cada 10 minutos mudar de jogo. Dessa forma, estimulamos a interação. Como resultado, percebemos que a emoção proporcionada pela interação deixou o ambiente da sala de aula mais amigável.

É importante deixar claro que esses resultados não significam que todos os problemas relacionados às questões identitárias foram resolvidos, é preciso outras práticas de ensino que não somente trabalhe o conteúdo ministrado, mas, acima de tudo, que coloquem os jovens em uma situação de interação com o outro.

### **Considerações Finais**

Diante de identidades tão diferentes, constatamos que práticas de ensino que trabalhem com o lado emotivo podem ser uma boa estratégia para ajudar amenizar os possíveis conflitos dentro da sala de aula, também não deixamos de lado a postura, sempre atenta, que o docente precisa ter, pois às vezes o silêncio pode passar a falsa impressão de que tudo está bem.

Consideramos que este texto não é um fim de um estudo, pelo contrário ele nos ajudará a buscar outras informações sobre identidade em curso de formação profissional, o lado emotivo proporcionado pelo lúdico na sala de aula, como os estudantes se relacionam com outras identidades.

Como se pode observar, há um longo e instigante caminho a ser percorrido na busca de melhorar o ensino no IFMS *campus* Nova Andradina. Mesmo com outros resultados que virão a partir de uma pesquisa que está em fase de início, julgamos necessário que outras escolas busquem outros caminhos a ser desvendados, visto que as identidades são outras, portanto, outros caminhos deverão ser abertos.

### **Notas**

<sup>1</sup> Licenciado em Letras Português-Espanhol e Suas Literaturas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, cidade universitária de Dourados, Mestre em Letras pela UEMS unidade universitária de Campo Grande, docente do IFMS *campus* Nova Andradina. Desenvolve pesquisa com fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT/2018-2019 SECTEI-MS N° 10/2017

<sup>2</sup> Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Mestra em Estudos de Linguagens em 2013, docente do IFMS *campus* Nova Andradina. Desenvolve pesquisa com fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - FUNDECT/2018-2019 SECTEI-MS N° 10/2017

<sup>3</sup> As regras do jogo eram as seguintes: uma equipe começava lançando os dados se saísse, por exemplo seis pontos, a equipe movimentava seis casas no jogo, em cada casa havia uma orientação em espanhol como, por exemplo, volte três casa, fique uma rodada sem jogar ou ande mais duas casas. Ganhava a equipe que conseguisse chegar no final primeiro.

## Referências

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: parte I bases legais: SEC/ SEF, 2000.** 109 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acessado em: 10 mai. 2018.

LEFFA, Vilson J. Identidade e aprendizagem de línguas. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S.M.; SALOMAO, A. C. B.. (Orgs.). **A Formação de Professores de Línguas-Novos Olhares**, Vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012, v. 1, p. 51-81 Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Identidade\\_LE\\_Site.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Identidade_LE_Site.pdf)>. Acessado em: 13 mai. 2018.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002

TEIXEIRA, Cássia dos Santos e Ribeiro, Maria D’Ajuda Alomba. Ensino de língua estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. Revista **Linha d’Água**, n. 25 (1), 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37372>>. Acessado em: 13 mai. 2018.